

**A FRUIÇÃO DA LITERATURA INFANTOJUVENIL NO DESTEMOR DA
EDUCAÇÃO AMBIENTAL A PARTIR DA MEDIAÇÃO DA ABORDAGEM
TRIANGULAR**

**THE ENJOYMENT OF CHILDREN'S AND YOUNG PEOPLE'S LITERATURE IN
THE FEARLESSNESS OF ENVIRONMENTAL EDUCATION THROUGH THE
MEDIATION OF THE TRIANGULAR APPROACH**

Aloisio Ruscheinsky¹
Rosmarie Reinehr²
Adriana Borella Pessoa³

RESUMO

Nas práticas pedagógicas, ressignificar a educação ambiental por meio do uso da literatura apresenta-se como um desafio analítico, metodológico e prático. Este artigo enfoca uma aprendizagem socioambiental ao ofertar ações e experiências estéticas proporcionadas a partir da literatura infantojuvenil e uma análise pela via da abordagem triangular, que contempla o ler, contextualizar e fazer. O problema da investigação versa sobre questões ambientais no âmbito da aprendizagem social, mediada pela literatura infantojuvenil, tendo como referência a alfabetização ecológica como a capacidade de compreender, interpretar e interpelar as relações homem-sociedade, com base em aportes teóricos e práticos. A pesquisa, de caráter qualitativo, foi desenvolvida a partir de uma rede de atores composta pela obra literária, autoria, gestão municipal, docentes e discentes, que inventariaram um conjunto de ações na convivência cotidiana, abrangendo dimensões e brechas de comprometimento com a sustentabilidade. Na análise dos resultados destacamos que a pesquisa educativa é oportuna para atender às demandas por mudanças no nexo entre teoria e prática pela mediação da literatura e de atores sociais, assim como entre sujeito e objeto, entre realidades e utopias, entre sociedade-natureza. Conclui-se que a sincronia viável e o encadeamento entre temáticas na educação ambiental, a partir de narrativas literárias infantojuvenis, produzem resultados expressivos por meio de ações coletivas.

Palavras-chave: Interação social; Abordagem Triangular; Literatura; Educação Ambiental; Formação diferenciada.

ABSTRACT

In pedagogical practices, redefining environmental education through the use of literature presents itself as an analytical, methodological and practical challenge. This article focuses on socio-environmental learning by offering aesthetic actions and experiences provided by children's and young people's literature and an analysis through the triangular approach, which includes reading, contextualizing and doing. The research problem deals with environmental

¹ Graduado em Ciências Sociais e Filosofia. Doutor em Sociologia pela USP. Pós-doutorado na UAB, Barcelona. Docente da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. E-mail: aloisioruscheinsky@gmail.com

² Pedagoga. Doutora em Ciências Sociais/UNISINOS, docente Programa de Pós-Graduação Ambiente Sociedade – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. [ORCID: https://orcid.org/0000-0001-5535-4429](https://orcid.org/0000-0001-5535-4429) E-mail: rosereinehr@gmail.com

³ Licenciada em Pedagogia UFRGS. Especialista em Arte/Educação: Arte, Ensino e Linguagens Contemporâneas - Universidade Feevale. Mestra em Ambiente e Sustentabilidade - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. [ORCID: https://orcid.org/0000-0001-7871-0780](https://orcid.org/0000-0001-7871-0780) E-mail: adriorellapessoa@gmail.com

issues in the context of social learning, mediated by children's and young people's literature, taking ecological literacy as a reference as the ability to understand, interpret and question human-society relations, based on theoretical and practical contributions. The research, of a qualitative nature, was developed from a network of actors composed of the literary work, authorship, municipal management, teachers and students, who inventoried a set of actions in daily coexistence, covering dimensions and gaps in commitment to sustainability. In the analysis of the results, we emphasize that educational research is timely to meet the demands for changes in the nexus between theory and practice through the mediation of literature and social actors, as well as between subject and object, between realities and utopias, between society and nature. It is concluded that viable synchrony and the link between themes in environmental education, based on children's and young people's literary narratives, produce expressive results through collective actions.

Keywords: Social interaction; Triangular approach; Literature; Environmental education; Differentiated training.

INTRODUÇÃO

Abordar diferentes temas nos espaços escolares por meio de histórias infantis tem se mostrado ferramenta possível e potente para promover o diálogo sobre os desafios ambientais no entorno escolar. Pretendemos, aqui, explorar a relação existente entre a literatura infantojuvenil e as narrativas construídas sobre as relações socioambientais como uma via de sensibilização dos sujeitos e de construção de cuidados éticos com o meio ambiente. O foco - ou o objeto - pode ser sumarizado na promoção da educação ambiental a partir do interesse ou da mediação da literatura como contação de história, favorecendo diálogos e engajamentos. Esse campo também permite apontar o advento histórico do reconhecimento da criança como sujeito de direitos. A junção entre as narrativas literárias e a educação ambiental será referendada como um espaço apropriado para a participação social e para o reconhecimento do nexos primordial que situa o ser humano como um elemento da natureza.

A questão da estética na educação ambiental reveste-se de grande relevância, na medida em que a publicidade pretende reger o imaginário e o gosto estético. Por isso, engajar-se em causas ambientais, cuidar da biodiversidade, repensar os padrões de consumo, refletir e agir sobre formas de enfrentar a injustiça climática e o racismo ambiental tornam-se atitudes fundamentais. A crise ambiental também é permeada pela estética do consumo, diante das pretensões de impor uma dinâmica de “monocultura” em múltiplos sentidos.

Na medida em que as crianças são reconhecidas como sujeitos de direitos, a educação ambiental atua como mediação para entrelaçar saberes na prática pedagógica. Abramovich (1997), Cunha (1997), Coelho (1984), Barbosa (2010), e Hoffmann (2018) Patriarcha-Graciolli (2021), Santos *et al.* (2024), Barbosa e Lima (2024) ressaltam a presença das histórias infantis

e da literatura para o desabrochar de potencialidades, pela capacidade de abrir horizontes, abastecer visões de mundo e fazer fluir emoções e análises. Nesse sentido, justifica-se o intento de explorar uma fração da literatura que provoque interesse e emoção, bem como entretenimento e imaginação, como ferramenta para enveredar alguns aspectos fundamentais da educação ambiental no campo escolar. Destaque-se que, nessa perspectiva, empreende-se um movimento de sensibilização mediado pela arte, entendido como uma forma de ação individual e coletiva. O encaminhamento de um olhar voltado ao cuidado com os bens ambientais aponta para o horizonte de uma sociedade política, social e ambientalmente justa.

Entendemos que a arte é um processo subjetivo e pessoal, por meio do qual os sujeitos se relacionam com o mundo, ao mesmo tempo em que é construída por fatores conjunturais externos, a partir de experiências, oportunidades e vivências cotidianas. Nesse ínterim, este estudo tem como objetivo apontar as conexões entre a pertinência da literatura e uma educação ambiental forjada nas contingências das práticas pedagógicas, da interface entre atores sociais, tendo como contexto o cenário do colapso ambiental. Há dimensões da arte que inspiram sensibilidades para a construção de uma cultura ambiental, estabelecendo relações entre a literatura e os processos de criação da arte do cuidado, considerando que a arte frequentemente retrata paisagens da natureza. A seleção desse objetivo se justifica pelo fato de que existem múltiplas demandas ambientais urgentes, sendo que a peça literária utilizada se constituiu em um mote inspirador para práticas sustentáveis no cotidiano que podem requerer ações singelas.

Este artigo, ao aplicar a metodologia de abordagem triangular, realiza uma investigação que trata de uma análise a partir de informações colhidas junto ao processo investigativo, em um curso de extensão da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS/poder municipal, tendo como espaço de atuação o ensino escolar. A metodologia adotada envolveu uma rede de atores/parceiros composta pela obra literária e sua autoria, pela gestão municipal/UERGS, bem como por docentes e discentes. Na realidade factual, propõe-se um olhar atento às estratégias de enfrentamento ao processo de apagamento que está sofrendo a educação ambiental, seja na formulação de políticas públicas ambientais, seja em face da avidez da publicidade em expandir o imaginário de necessidades consumistas. Portanto, mais do que um ato de resistência, a temática envolve ousadia e a busca por alternativas em face da degradação dos bens naturais.

A abordagem triangular articula-se com a ênfase na práxis e com um sentido crítico que conduz à desnaturalização das relações sociais, do consumo, do aprender e das necessidades historicamente afirmadas que acabam por subordinar as fundamentais. Acreditando ter evocado

elementos viáveis para o trabalho com a educação ambiental, este artigo realiza um empreendimento baseado na abordagem triangular, que consiste em três dimensões interligadas: Ler, Contextualizar e Fazer.

Os desafios do educador ambiental contemporâneo compreendem muitas vicissitudes, especialmente ao empreender o uso da abordagem por meio da mediação da literatura ou da arte, o que implica uma determinada visão de mundo. Carvalho (2005) afirma que uma das características que distinguem o educador ambiental está relacionada a um projeto político emancipatório, no qual se observa algum grau de mudanças radicais, atreladas à “formação de um novo sujeito que se vê como parte desta mudança societária e a compreende como uma revolução de corpo e alma...” (Carvalho, 2005, p. 58). Trata-se de uma tarefa que exige ações práticas, diante dos desafios imediatos imbricados nas relações, nos jeitos e comportamentos dos sujeitos.

Como justificativa para a conexão entre os elementos enunciados, destacam-se os riscos socioambientais, os desastres tecnológicos, as emergências climáticas e as incertezas ou imprevisibilidades que “têm colocado em risco não apenas o mundo natural, mas também as imaginações, utopias e esperanças num futuro comum” (Carvalho; Steil, 2024, p. 1). Esse alerta se confirma, no caso do Rio Grande do Sul (RS), pelas maiores inundações de sua história, ocorridas em 2024, e pela previsão de que 2025 apresente temperaturas ainda mais elevadas do que nos anos anteriores.

O problema da investigação sobre questões ambientais no âmbito da aprendizagem social, mediada pela literatura infantojuvenil, refere-se à alfabetização ecológica como a capacidade de compreender, interpretar e interpelar as relações homem-sociedade, com base em aportes teóricos e práticos e nas dimensões processuais de novas tecnologias. Diante desse contexto, questiona-se: de que forma a narrativa literária, enquanto experiência estética, atua na formação ética dos sujeitos, promovendo um compromisso coletivo e criativo na sua relação com os bens coletivos existentes em um determinado território e ecossistema?

ALGUNS APORTES TEÓRICOS NA INTERPRETAÇÃO DE HORIZONTES ECOLÓGICOS

Na literatura infantojuvenil, podemos encontrar possibilidades para a construção de um novo sujeito ambiental, capaz de promover mudanças locais como parte integrante do planeta. Todavia, diante dos entraves e dilemas ambientais na conjuntura atual, cabe interrogar sobre a criação de oportunidades para a formação de um sujeito irreverentemente ecopolítico

(Layrargues, 2020). Com o uso da literatura, é possível instigar diferentes possibilidades de diálogo entre os pares e a educação ambiental, conforme apontam Hoffmann (2018) e Patriarcha-Graciolli (2021), de modo que cada partícipe tenha o seu cantar ouvido e acolhido.

O momento da emergência dos desastres de origem climática sugere uma reconexão entre os seres do ecossistema e desses com todos os demais elementos naturais (água, ar, terra, energia etc.). Marin (2007) defende uma religação entre o ambiente e o ser humano, tanto de forma individual quanto coletiva, enfatizando a ideia de pertencimento ao lugar e às vivências. Para Sauv   (2016),    muito pertinente imaginar os temas ambientais como algo comum como objeto de estudo, pois atuam como elementos construtores de valores e formadores de identidade, a partir dos desafios de conviver, compartilhar o mesmo espaço e reconhecer a interdependência.

Conforme Hoffmann (2018, p. 4), “[...] a literatura, através da sensibilidade, da paixão e do sonho contido na sua produ  o poderá possibilitar um (re)encontro entre o eu, o outro e a natureza que nos completa e irmana”. Sobre arte, Prette (2009, p. 8) nos traz que, para o campo visual-figurativo, “definimos como artística qualquer atividade que, por meio das imagens, procure comunicar sensa  es, emo  es, sentimentos”. Como uma estratégia para a valoriza  o territorial e das rela  es sociais cotidianas para o despertar do pertencimento socioambiental (Silva; Novello, 2021). Nesse entrela  e de componentes, apresentamos aqui uma possibilidade para trabalhar a educa  o ambiental nos espaços formais e, também, fora deles.

A obra literária em tela cont  m um conjunto de elementos capazes de problematizar as rela  es da sociedade com a natureza, agregando informa  es por meio de seu texto e imagens, possibilitando ao leitor interagir com a história e sentir-se parte dela. O nexo entre o contexto sociocultural e o enredo da história constituem o princípio das escolhas e da ressignifica  o das vivências. Abramovich (1997) acrescenta que, por meio da literatura, das histórias e da fic  o,    possível abordar um ou vários problemas pelos quais a criança esteja passando ou tenha interesse.

A literatura possui um poder paradoxal, que pode ser mágico: o de dar asas    imagina  o ao mesmo tempo em que aprofunda raízes (Santos *et al.*, 2024). Nesse duplo impulso, permite-se aos sujeitos compreender ambientes diversos, a biodiversidade, o ecossistema, bem como as restri  es impostas    pluralidade de vivências. Assim sendo, “como expressão do ser humano em suas rela  es com o outro e com o mundo (ou com a natureza), se conclui que a literatura destinada às crianças e aos jovens    um dos instrumentos de maior alcance para a

conscientização ecológica desse grupo social básico”⁴ (Bedendi, 2011, p. 59, tradução nossa). Segundo os autores já mencionados, emerge a metáfora de “raízes e asas”, refletindo a sinergia entre a educação ambiental e a literatura.

Para as ações desta proposta, elaboramos estratégias que envolvem sujeitos engajados no processo de construção de conhecimento e de valores éticos relacionados à educação ambiental, estabelecidos por meio de experiências de sensibilização e razão, proporcionados pela literatura infantojuvenil a partir de experiências estéticas. Assim, procuramos evidenciar as relações entre a educação ambiental, a arte e o uso de narrativas, em uma proposta que valoriza a sensibilidade e a criatividade.

Existem muitas histórias possíveis para alimentar o campo da educação ambiental, bem como para subsidiar a pesquisa, independentemente dos focos escolhidos para contá-las. De acordo com Carvalho e Megid Neto (2024, p. 20), quem narra não apenas registra algo existente, algo que ouviu ou que tem acontecido, mas também, possivelmente, reinventa: “construímos contos, tecemos histórias, que dependem do lugar onde nos encontramos, das intenções com quais as contamos e para quem as contamos”.

Na interpretação de Sauv   (2016) e de Silva e Novello (2021), pelo fato de vivermos em rela  es sociais que nos compelem a uma visão fragmentada do real, a educa  o ambiental mediada pela literatura infantojuvenil tem como referência a busca de sentido e pertencimento. O desafio, nessa discussão, consiste em delinear o papel da educa  o ambiental na constru  o de identidades pessoais e coletivas que atuem sobre as tensões nas rela  es conflitantes entre humanos e seu habitat.

A perspectiva almejada    aquela que favoreça o comprometimento com a resolu  o dos dilemas socioecológicos cotidianos, por meio de um envolvimento firme com a inova  o ecossocial, em uma sociedade ainda pautada pela crença salvacionista nas tecnologias. Nesse sentido, a inspira  o para um leque de a  es voltadas    ecocidadania (Gomes; Torales-Campos, 2022), deverá ter como base a democracia participativa, a justiça socioambiental, bem como o combate ao racismo ambiental e a diversas formas de degrada  o no espaço urbano. Se    possível despertar a crítica socioambiental sobre a própria inser  o na cultura de consumo, cabe, igualmente, uma vigil  ncia constante sobre as políticas públicas de saneamento básico, dado que estas possuem implica  es socioecol  gicas importantes (Ruscheinsky *et al.*, 2024). Nesse   nterim, contemplam-se

⁴ “como expresión del ser humano en sus relaciones con el otro y con el mundo (o con la naturaleza), se concluye que la literatura destinada a los niños y a los jóvenes es uno de los instrumentos de mayor alcance para la concienciación ecológica de ese grupo social básico” (Bedendi, 2011, p. 59)

[...] as vicissitudes da aprendizagem da sustentabilidade e da cidadania ambiental. A questão que nos interessa discutir é: como enfrentar o problema ético de viver e morrer com responsabilidade numa Terra danificada, num planeta infectado, num tempo de desastres climáticos, pandemias e outros cataclismos socioambientais. Para pensar uma educação para sustentabilidade neste momento crítico, acionamos uma ecológica de aprendizagem, baseada na noção de participação em uma prática compartilhada com outros humanos e não humanos (Carvalho; Schmitt; Pereira, 2020, p. 174).

Em lugar da competição e do individualismo, que sustentam e ampliam as desigualdades, a ação educativa mediada pela narrativa estética presente em uma peça literária “busca contribuir para a compreensão de “fazeres” ecossociais de educadoras envolvidas nas transformações, bem como identificar atores, respostas e soluções que passam por cooperação, alianças, fraternidade, *networking* e ética do cuidado, da escala local para a transformação global” (Serantes-Pazos; Sorrentino, 2022, p. 2). Dessa forma, tece-se uma nova textura que busca contornar a ideologia da responsabilização individual.

A proposição da triangulação possui uma derivação e um caráter epistemológico, ao reconhecer o processo de aprendizagem social como constituído por ações de sujeitos sempre fundamentadas tanto no mental e quanto no sensorial, no subjetivo e no objetivo (Salort, 2017). A leitura ou audição de histórias infantojuvenis, enquanto obras de arte, é também um ato de criação. A contextualização requer um olhar atento às realidades situadas no tempo e no espaço. Enfim, há caminhos a serem trilhados por meio do fazer, da recriação ou da intervenção criadora. Esse processo pode ser denominado, também, de aprendizagem triangular.

ABORDAGEM TRIANGULAR: uma proposta interdisciplinar de ação e investigação

A abordagem triangular assume um cunho metodológico nesta pesquisa, sendo impulsionada por uma rede de atores que viabilizou a interação dos sujeitos com a história narrada, com a finalidade de explorar seus elementos constitutivos por meio do tripé: Ler, Contextualizar e Fazer. Para que a proposta lograsse êxito em um campo educativo diversificado, os atores envolvidos se dispuseram a privilegiar a cooperação e a cumplicidade, traduzindo tais valores em sentidos para a ação educativa (Carvalho; Megid Neto, 2024).

Inicialmente, cabe esclarecer que a utilização de tripé analítico ocorre em diferentes latitudes e temáticas de produção do conhecimento. Na dialética de Hegel e Marx, por exemplo, manifesta-se como tese, antítese e síntese, como múltiplos níveis em que, ao término do processo, colocam o sujeito em um novo patamar de partida. Em outro contexto, como o da mobilização para mudanças sociais, a tríade aparece como: ver, julgar e agir. Já na ciência

política, o tripe é representado pela formulação de políticas públicas, pelo esquema de coalizões de defesa dessa agenda e pela capacidade de governança ambiental. Assim, aponta-se a diversidade do emprego de um tripé analítico.

Na abordagem triangular, cuja referência central é Ana Mae Barbosa, trabalha-se com a tríade: ler, contextualizar e fazer, não necessariamente nessa ordem. Nesse processo, os sujeitos têm a oportunidade de construir suas reflexões a partir da apreciação de fenômenos da realidade, da contextualização - que envolve a distinção dos componentes que constituem um determinado espaço - e, em seguida, do ato de fazer, produzir ou traduzir a compreensão em mudanças.

Em primeiro lugar, cabe destacar que essa tríade pode ser representada de três formas distintas por meio de figuras geométricas. A forma linear, que compreende início, meio e fim; a circular, em que início e fim coincidem de certa maneira, uma vez que o fazer gera um novo olhar; e a forma espiral, na qual o processo não retorna ao mesmo ponto de partida, mas se desenvolve uma dinâmica que acolhe avanços e retrocessos.

A abordagem triangular tem como característica central a valorização da liberdade de expressão e da construção do conhecimento a partir das leituras de mundo realizadas por cada indivíduo (Barbosa, 2019). Segundo a autora, essa abordagem também apresenta traços de irreverência e inovação, além de incorporar características contemporâneas e interdisciplinares, de acordo com a autora. “A produção da abordagem triangular tem a marca do processo coerente e íntegro de uma vida em constante movimento de abertura incondicional para o conhecimento” (Machado, 2017, p. 343).

Os elementos que compõem a tríade, em termos práticos, podem ser entendidos da seguinte forma: o ato de ler ou ouvir uma história corresponde à visualização, à leitura e à apreciação do leitor sobre o fenômeno apresentado. A partir dessa leitura, o sujeito realiza uma análise interpretativa com base em suas percepções e em seu imaginário, promovendo uma troca e a partilha de informações entre sujeito e objeto, entre indivíduo e sociedade, entre o dentro e o fora da escola: “A leitura se converte em um ato de significação como comprometimento, como apropriação cognitiva/afetiva, onde o eu leitor dialoga com o tu da obra” (Salort, 2017, p.185). A partir dessas informações, o sujeito amplia suas condições de pensar em ações no âmbito do fazer, com vistas à promoção de transformações.

Cabe destacar que tal proposta tem sua herança nas contribuições da epistemologia de Paulo Freire, apresentando-se inteiramente comprometida com a transformação social inerente à educação ambiental e à busca por justiça socioambiental. Conforme Bredariolli (2010), a

abordagem triangular fundamenta-se na pedagogia problematizadora de Paulo Freire, em que o “ler” e o “contextualizar” são entendidos como processos de busca, descoberta e questionamento. “Por isso a ‘leitura’, aliada à contextualização daquilo que é “lido”, consiste em questionamento, busca, descoberta, e não uma preleção discursiva, que seria um equívoco interpretativo” (Bredariolli, 2010, p. 36). No presente texto, importa ressaltar que se trata de uma proposta de ação pedagógica, sem a pretensão de definir se é, ou não, uma metodologia. De acordo com Ponick e Freitas (2024), a abordagem triangular se mostra apropriada para tratar da educação estético-ambiental, para favorecer que os estudantes ativem a dimensão sensível e suas experiências, sem descuidar do amparo científico.

Diante do exposto, destaca-se a utilização da abordagem triangular nesta pesquisa, cuja finalidade é tratar da educação ambiental por meio do apelo e do apoio da literatura, com vistas à promoção de ações em favor da justiça socioambiental. A investigação trabalha com a obra intitulada “Um Mundo Diferente”, que pretende estabelecer relações entre a literatura, a poética das relações interpessoais e a construção de valores éticos sob a perspectiva da educação ambiental. O universo da pesquisa abrange docentes e discentes de quatro escolas, de diferentes idades e séries, do município de São Francisco de Paula. No total, o território municipal conta com 11 escolas estaduais e 7 municipais, das quais 3 estão localizadas no perímetro urbano e 4 em áreas do interior.

Costumeiramente, a Feira do Livro ocorre em um local específico da cidade. No entanto, em 2021, as atividades literárias foram realizadas no âmbito escolar. A pesquisa utilizou-se de um projeto de literatura já existente, promovido pela Gestão Municipal, denominado, naquele ano, “Semana Literária de São Chico”. Nesse contexto, foram realizadas atividades nas instituições municipais, as quais receberam um chamamento para a organização de suas propostas, que incluíam leitura de histórias, elaboração de trabalhos e ações alusivas às obras literárias, mostra de produções, além de encontros com autores para contação de história e rodas de conversação. Para a presente investigação, a temática ambiental foi selecionada como eixo central, por se articular com outras ações de educação ambiental realizadas nas escolas participantes. A escolha por apenas quatro escolas deve-se a fatores como o engajamento desigual entre as instituições, a participação direta da autora e pesquisadora nas atividades dessas unidades e as dificuldades de mobilidade para alcançar escolas localizadas no interior do município.

A abordagem propõe as atividades de ler, contextualizar e, a partir disso, fazer. Uma rede de atores foi articulada, no sentido de construtores de conhecimento, com o objetivo de

viabilizar um conjunto de ações protagonizadas por sujeitos em movimento deliberativo e ativo. As atividades analisadas a partir dessa rede de atores enfocaram um fazer criativo, fundamentado na reflexão e na sensibilização, apontando para um novo olhar sobre educação ambiental e para o compromisso com o cuidado. Para tanto, foi definido um conjunto de ações a partir de um livro infantojuvenil específico, envolvendo uma parceria em uma atividade de extensão, com o engajamento da Gestão Municipal/UERGS, do espaço escolar, docentes e discentes.

A pesquisa possui caráter qualitativo e se aproxima da perspectiva da pesquisa-ação, na medida em que busca articular conhecimento, ação e mudança socioeducacional. Aqui assumimos a perspectiva desenhada por Pereira (2025, p. 2), ao afirmar que “a pesquisa aplicada emprega os conhecimentos da pesquisa básica em educação para produzir artefatos e inovações de tecnologia social e educativa, enquanto a pesquisa prática visa à mudança da situação-problema verificada, teorizando a relação ação e mudança”. Na atividade, diferentes atores intervêm coletivamente, com a intenção de viabilizar o compromisso com os cuidados exigidos pela sobrevivência dos bens naturais diante do colapso climático. O caráter investigativo e formativo está aliado ao método de ação, pois assegura que a tomada de decisões se configure como um processo de mudança nas práticas socioambientais cotidianas dos partícipes. Trata-se, em suma, de um ativismo ecológico no qual “algumas iniciativas que vêm ampliando os trabalhos de mapeamentos participativos que vêm se configurando em importante aliança entre as pesquisas acadêmicas e os movimentos populares” (Silva; Jaber; Sato, 2012, p. 11).

Adaptou-se uma proposta de arte baseada na Abordagem Triangular para abordar a educação ambiental a partir da relação entre a literatura, ética e estética, que pressupõe uma forma peculiar de trabalho, utilizando a prática social realizada com os sujeitos participantes para a análise dos resultados. Acreditamos que a pesquisa educativa seja oportuna para atender às demandas por mudanças no nexo entre teoria e prática, assim como entre sujeito e objeto, entre sociedade-natureza. Os trabalhos desenvolvidos em escolas a partir da história levaram em consideração três questionamentos: 1 – Como vejo o mundo? 2 – O que vejo no mundo e o que se quer e se pode mudar? 3 – Como posso desfrutar do esforço de colaborar com o coletivo, fazendo a minha parte?

Enfim, com Pereira (2025), acolhemos os termos de investigação interventiva, que diferencia e abriga a ação formativa, distinguindo-se de medidas prescritivas.

DADOS DE UM MUNDO DIFERENTE: inspirações em uma obra para reflexões e ações

Na história utilizada nesta pesquisa, dois amigos, Helena e Miguel, sonham com um mundo diferente: humano, solidário, respeitoso às diferenças e comprometido com a preservação do planeta e de todas as suas formas de vida. Na narrativa literária, a autora reflete seu compromisso com as causas sociais, a educação ambiental, a cooperação, a empatia e a diversidade em distintos espaços. A história permite que intervenções sejam realizadas, como adendos ou mudanças na ênfase, tendo como base os elementos ler, contextualizar e fazer, na trama de conviver juntos em um ecossistema complexo.

Uma vida possível para as futuras gerações, segundo Sauv   (2016),   , sem sombra de d  vida, um exigente desafio político e   tico da sociedade contemporânea, marcada pelos níveis de urbaniza  o e consumo expandido. Nesse íterim, um trocadilho colabora para a reflexão: qual planeta deixaremos para as futuras gera  es, bem como seu reverso, que tipo de gera  es deixaremos para cuidar do planeta? Entretanto, nesta investiga  o, a preocupa  o    primordialmente com a gera  o presente e com a proposi  o de uma educa  o ambiental capaz de forjar novas identidades por meio de relatos que promovam a simpatia pela alteridade.

A partir dos questionamentos acima delineados, foram direcionadas as propostas e a  es visando arraigar a perspectiva de educa  o ambiental mediada pela literatura. As abordagens variaram de escola para escola, embora a peça literária e a metodologia das atividades fossem as mesmas, assim como encaminhamentos e resultados obtidos. Houve momentos de conta  o de história, com a presença da autora, seguidos de discussão sobre temas ambientais, relatos de vivências e exposi  o de trabalhos realizados. Para melhor entendimento, criamos um quadro representativo (Quadro 1) com algumas atividades desenvolvidas em diferentes escolas, a fim de dimensionar o compromisso com o processo de sensibiliza  o e educa  o ambiental com base na proposta da abordagem triangular. No mais, o processo investigativo valoriza o fato de ouvir os estudantes sobre as suas percep  es quanto às mudanças culturais, sociais e climáticas, bem como a vivência da no  o de justiça climática. Dessa forma, identificam-se suas preocupa  es e se registram suas abordagens cujo foco possui relevância quando se propõe solu  es para os problemas detectados.

Quadro 1 – Escolas, atividades e resultados a partir de ler, contextualizar e fazer

Escolas	Atividades desenvolvidas	Expressão dos resultados
EMEF Presidente Castelo Branco, 10 turmas do 1º ao 5º. Cerca de 200 alunos.	- Conhecimento prévio da história; - Contação de história pela autora com a participação dos alunos;	- Conversação e questionamentos; - Exposição de fotografias dos alunos plantando sementes que simbolizam valores, como, amor, paz, amizade, união - Relatos dos alunos sobre ações desenvolvidas além da escola, limpeza do pátio, plantio de sementes e mudas, consumo consciente de água; - Cartazes representando as diferenças e que não podem ficar escondidas – respeito;
Escola 2 EMEF João Magalhães – uma turma Ed Infantil, uma turma do 1º ao 9º ano), cerca de 140 alunos.	- Conhecimento prévio da história; - Reflexões sobre a responsabilidade de cada um; - Bate-papo com a autora sobre os trabalhos desenvolvidos a partir da história. - Curiosidades sobre a produção de um livro;	- Exposição de arte diferenciada para cada ano (6º ao 9º): * Carta ilustrada; * Gravura; * Pintura em tinta; * Arte postal; - A exposição trouxe imagens abordando violência doméstica, preconceito racial e social, homofobia, desmatamento, queimadas, lixo, e a preservação; - Falas dos alunos sobre a não aceitação de tais situações e que estas, se conhecidas, precisam ser denunciadas aos órgãos competentes.
Escola 3 EEEF Antônio F. C. Lisboa – turmas do 1º ao 7º ano, cerca de 150 alunos.	- Conhecimento prévio da história; - Reflexões profundas sobre a conexão de temas, ou socioambientais - Bate-papo com a autora;	- Produção de livros com texto e ilustrações dos alunos com temas, como: * Vidas negras importam; * Somos todos iguais na diferença; * Vamos preservar o planeta; - Falas dos alunos demonstrando indignação e não aceitação ao preconceito, ao desrespeito, e a preservação do planeta e de todas as suas espécies.
Escola 4 EMEF Bento Egídio Rodrigues – Local Juá – uma turma do 4º e do 5º ano, cerca de 20 alunos.	- Conhecimento prévio da história; - interação entre os alunos das turmas. - cuidados com os bens naturais conhecidos; - Bate-papo com a autora;	- Produção de desenhos e pequenos textos sobre elementos da história; - Conversação sobre os usos diversos de recursos naturais e o mundo diferente que desejamos; - retorno por parte dos alunos a partir do que fora apresentado. - onde, quando e como se dá o nexo homem-natureza; - quais os pontos da história são possíveis de verificar na localidade. - Apresentação de uma avaliação do material produzido.

Fonte: Compilado pelos autores (2022).

A exposição dos resultados produzidos (Quadro 1) na atividade pedagógica ou aprendizagem socioambiental revela-se bastante eloquente quanto às diferentes recepções, percepções, sensibilidades e imaginários suscitados. Os resultados obtidos por meio da mediação da abordagem triangular, no caso investigado, desencadearam conhecimentos fundamentais para a promoção de cuidados com os diferentes aspectos do ecossistema (Machado, 2022; Ruscheinsky *et al.*, 2024). Esse processo representa, acima de tudo, um olhar de observador e um conhecimento indagativo. A exposição dos trabalhos pode ser denominada de educomunicação, pois transpõe as ideias dos discentes em materiais ou peças que educam e comunicam simultaneamente, atendendo ao objetivo de ampliar o alcance das vozes

infantojuvenis sobre questões ponderadas como relevantes e as possíveis resoluções aos problemas identificados.

Trata-se de uma discussão sobre como fazer educação ambiental nos espaços educativos formais aliados com as vivências no cotidiano. O processo de inovação ocorre tanto por meio de mudanças no processo de aprendizagem quanto por ações que visam dialogar e integrar temas socioambientais nas práticas cotidianas. Utilizamos, aqui, dimensões estruturadas e indicadores socioambientais para a análise das dimensões estabelecidas para esta pesquisa, procurando assim compreender como se deu a mediação da literatura, enquanto experiência estética que procurou atuar na formação ética dos sujeitos na sua relação com o mundo, para a construção de uma cultura ambiental (Ruscheinsky *et al.*, 2024). Nesse sentido, no Quadro 1, a questão das desigualdades e a desconformidade com a urbanidade comparecem como desafios da humanidade e da população local, ladeadas com a catástrofe ambiental, trabalhadas no diálogo de maneira clara e detalhada.

A atividade proporcionada está em sintonia com a “Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente”, que têm como objetivo impulsionar políticas públicas de educação ambiental e ponderando os comprometimentos do Brasil com a Agenda 2030 da ONU. Para essa tarefa, são convocadas todas as escolas do território brasileiro, visando amplificar as vozes das crianças e dos adolescentes na luta por justiça climática, a qual possui uma nítida dimensão social, cultural e ambiental. Nessa proposta, traça-se um paralelo com a abordagem triangular ao referir-se ao saber-agir-comunicar

INTERPRETAÇÃO DE PRÁTICAS SOCIOAMBIENTAIS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Analisando os trabalhos desenvolvidos ao longo da pesquisa, podemos considerar que foi gerado um outro olhar, marcado pelo comprometimento de diferentes atores e momentos. Também analisamos que, por alguns, a proposta foi aceita e explorada de forma mais acentuada, o que trouxe melhores resultados. Isso pode ser verificado em contextos nos quais os docentes se dedicaram profundamente à exploração da história, provocando os alunos. Nesses casos, observou-se um maior envolvimento dos estudantes, demonstrado nos trabalhos desenvolvidos.

No que se refere à obra literária utilizada para o desenvolvimento da pesquisa, observou-se que ela teve boa aceitação por parte dos leitores e apreciadores, os quais consideraram os elementos visuais contidos no livro como inspiradores para a realização de ações (Barbosa; Lima, 2024). A história contada, mesmo abordando aspectos cotidianos singelos, apresenta-se

como uma metáfora que incita competências perceptivas e habilidades imaginativas (Machado, 2022). O exercício de reflexão sobre os aspectos explícitos e implícitos da história corresponde ao despertar para a realização ou ressignificar experiências de significância, que podem ser concretizadas em um desenho, gravura, texto, canção, narrativa, ou outras manifestações no âmbito pessoal ou coletivo dentro e fora do espaço escolar. Tal exercício significa desenhar como iniciação ou desvendar segredos do mundo (Richter; Murillo, 2022).

A Gestão Municipal, além de deliberar sobre a realização da Feira do Livro como uma semana de atividades nas escolas, mostrou-se engajada e comprometida com atividades de incentivo à leitura, preocupando-se em oferecer livros que abordassem temáticas ambientais e sociais.

No que se refere à Gestão Municipal, observou-se uma mudança nos procedimentos, pois se alterou o planejamento da semana literária costumeiramente utilizada no município, que consistia em Feira do Livro em espaço específico da cidade e em cujas circunstâncias transcorriam todas as atividades. Com a realização do evento nas escolas, ampliou-se o seu alcance, embora tenha se concentrado em uma categoria social específica. Ainda assim, a potência e o destaque da ação atingiram diferentes espaços educativos, possibilitando interações significativas e mudanças na visão de mundo para novas práticas dos sujeitos, lembrando que o período de realização dessas atividades de ação educativa ambiental é 2021, integrando um tempo de retrocessos na agenda ambiental.

As escolas e os docentes receberam a proposta de formas diferentes, sendo que cada instituição teve liberdade para explorar e organizar a sua Semana Literária conforme sua própria realidade. No que diz respeito aos docentes, observou-se que a proposta foi acolhida de forma diferenciada; no entanto, alguns colocaram mais ênfase na realização dos trabalhos, o que resultou em produções mais expressivas. Esses resultados podem ser observados no Quadro 2, que apresenta as atividades e seus resultados. Em algumas escolas, destacou-se a forte ênfase na contextualização, promovendo a reflexão e o fazer, reconhecidos em suas produções e ainda em suas falas conscientes sobre os fatos.

As escolas e os docentes correspondem à categoria que abrange várias escolas, envolvendo as gestões escolares, os docentes e os discentes. Nessa categoria, o processo se revelou amplo, porém com um escopo delimitado, uma vez que alterações no currículo não estavam postas em primeiro plano como prioridade, tampouco havia previsão de outros projetos que dessem sequência à proposta. Ainda assim, a atividade foi integrada de forma corrente e coerente, configurando-se como uma possibilidade de formação voltada para a ecocidadania.

Na realidade, adaptou-se a possibilidade de exposição ao tema proposto para a atividade literária, permitindo que os docentes tivessem liberdade para criar suas propostas de trabalho e definir a forma de apresentação dos resultados.

Em relação ao maior público atingido - os alunos -, observaram-se momentos significativos de reflexões e transformações sobre o modo de ver as situações, permitindo que fossem construídos significados que pudessem dar conta das mudanças para o planeta em termos ambientais e humanos. As intervenções discursivas dos estudantes sugerem a possibilidade de desencadear um conjunto de ações para um futuro sustentável.

Os temas socioambientais destacados pelos discentes atestam o risco de um solo social exaurido e contaminado pela indiferença do capitaloceno - um verdadeiro ultraje aos dramas pessoais de quem ainda sonha com um mundo melhor. Se considerarmos o bramido e o pânico provocados pelo desastre climático de 2024 no RS, é possível afirmar que algo, de fato, mudou: o “filme” a “história fantástica” tornou-se realidade, à medida em que as catástrofes, os fantasmas e os monstros deixaram as telas para ocupar as ruas do território.

Assim, entendemos que o propósito de Ler, Contextualizar e Fazer, que fundamenta a proposta defendida por Ana Mae Barbosa na Abordagem Triangular, foi cumprido, ainda que, em algumas das experiências, não se visualizasse com clareza o fazer derivado da reflexão a partir da contextualização. Nesse sentido, os encontros observados ao longo da investigação reforçam a afirmação de que “a educação ambiental carece de multiplicar encontros entre tantos desencontros, bem como fazer frutificar comprometimentos [...] entre seres humanos, conscientes ou não da historicidade, da parcialidade do encontro de percepções e, também, de sua subjetividade” (Ruscheinsky, 2005, p. 147).

Com a intenção de aprofundar os elementos sobre os assuntos levantados pelos alunos nas diferentes etapas da educação básica, considerando a experiência estética proporcionada pela história narrada e recriada, bem como os três questionamentos que nortearam os trabalhos citados anteriormente, organizamos um quadro com temas abordados:

Quadro 2 - Temas abordados em diferentes etapas da Educação Básica de acordo com os alunos

Educação Infantil (Escola 1)	- Desmatamento –Corte de árvores e queimadas e suas consequências; - Plantio de sementes e cuidados (simbolizando valores, cuidado, amorosidade) - Lixo – Separação e destino correto ou retorno à natureza; - Água potável nossa de cada dia, por isto não destruir nem poluir fontes e rios; - Preservação da natureza e de todas as suas espécies como cuidar de pessoas; - Diversidade: imaginando se todos tivéssemos o mesmo rosto e respeito às diferenças.
Anos Iniciais (Escola 4)	- Desmatamento e queimadas na Amazonia e reflorestamento no município; - As diferentes formas de poluição e seus impactos na saúde humana e no ambiente; - Preservação da natureza ao mesmo tempo de seu usufruto para bem viver; - Lixo – como consumidores, também ação de separação e destino correto; - Diversidade no ecossistema e na sociedade e ações para uma vida sustentável; - Preconceito enraizou-se na sociedade e no cotidiano e como se combate na escola; - Liberdade como reciprocidade: diferentes compreensões e conflito de interpretação.
Anos Finais (Escolas 2 e 3)	- Diversidade étnica, pluralidade de opiniões e posicionamentos políticos; - Preconceito e racismo ambiental são diferentes e andam juntos; - Homofobia, preconceito de gênero e violência de gênero e respeito às diferenças; - Preservação e consumo de bens naturais e cuidados com o planeta Terra; - Conflitos ambientais na Amazônia e nos campos de cima da serra; - Poluição como ato político: em seu lugar ações robustas para um mundo melhor; - Fome como produto das desigualdades (social, ambiental, cultural); - Drogas: lícitas e ilícitas e o atrativo entre os jovens e fonte de violência doméstica; - Se a mudança começa em nós, ela ultrapassa largamente nossas fronteiras; - O impacto das tecnologias digitais nos valores – humanidade, respeito, amizade, solidariedade, sinceridade – além de suscitar novos conflitos geracionais e outros.

Fonte: Compilado pelos autores.

Em relação ao livro infantojuvenil e à autora, observou-se que ambos contemplaram consideravelmente as dimensões ambientais do território, além de proporem caminhos para uma educação ambiental em sintonia com a análise apresentada neste texto. Essa perspectiva ressalta o potencial de metodologias participativas na abordagem triangular tendo como propósito desde alterações climáticas à capacidade de reconhecer o veneno contigo nos alimentos (Ribeiro; Vieira; Chaveca, 2021). O processo e sua significância atingiram uma escala inicial de ativismo ambiental, possibilitando inventos quanto à alimentação saudável e mudanças de desempenho quanto à reciclagem e uso da água. De acordo com os autores citados, tais ações potencializam as estratégias para evitar ou minimizar os impactos ambientais, inclusive são fonte de formação em face de desastres.

A educação ambiental, por meio do uso de recursos tecnológicos, como a história infantojuvenil, demonstra um potencial para contribuir com um aprendizado acerca da necessidade de mecanismos de comunicação eficazes, voltados à sensibilização e à preparação da população frente aos riscos de desastres (Ribeiro; Vieira; Chaveca, 2021). Uma comunicação

entre pares se estabeleceu nas atividades realizadas, conforme observado em parte dos relatos de educadores e educandos, bem como visualizável nos trabalhos produzidos e expostos (Barbosa; Lima, 2024).

Se verdadeiro, é verdade que a maior parte do público participe do experimento em análise possui uma informação tênue da conjuntura ecológica nacional, cabe aos analistas destacar ou demarcar aspectos desse retrocesso ambiental (Layrargues, 2020), tanto no âmbito da legislação e quanto nas práticas sociais. A orientação da educação ambiental apregoada possui uma conotação de resistência e de enunciados para a ação dos sujeitos. Nesse sentido, mesmo que não sejam temáticas primordiais, não se ignora a emergência climática, o marco e o signo do antiecológico promovido pelo agronegócio e o negacionismo firmado na retórica do progresso a qualquer custo. O subsídio de uma narrativa ou história serviu para refletir sobre alguns aspectos da conjuntura na qual o contexto sociopolítico se constrói e se enraíza a educação ambiental.

Em face do advento da emergência climática e dos desastres de alto impacto, justifica-se e legitima-se uma visão no processo de aprendizagem que religue diferentes saberes e que estimule a prática cotidiana do discernimento que acople ver, interpretar e realizar. É importante reconhecer que o debate suscitado pelas temáticas abordadas pelos docentes estabelece um diálogo que visa materializar práticas atinentes à ecocidadania.

Cabe mencionar a relação dialógica entre os sujeitos envolvidos; entretanto, verificou-se que essa interação não ocorreu com a mesma intensidade, conforme observamos no Quadro 2, porém mobilizou as escolas para as atividades desenvolvidas e a expressão dos resultados. Em alguns casos, houve uma aproximação mais intensa e até provocativa, o que se refletiu em resultados mais expressivos.

Na categoria dos alunos, o processo foi de alta abrangência, atingindo um grande percentual dos estudantes do sistema de ensino no município, abrangendo diferentes faixas etárias, séries e contextos. As atividades alcançaram uma magnitude, pois puderam criar e viabilizar a possibilidade de vir a produzir ações inovadoras nas práticas pedagógicas, conforme observamos nos relatos e nas atividades desenvolvidas, apresentadas no Quadro 2 como resultados expostos.

Analisamos, ainda, que em todas as categorias e atividades pedagógicas de aprendizagem social esteve presente, ainda que em formas diferentes, a abordagem triangular. Isso possibilitou que todos fizessem a apreciação e leitura da obra literária, a contextualização

com seus pares e, a partir dessa contextualização, a promoção de um fazer que, em algumas categorias, foi mais visível que em outras.

Ao ponderar os direitos humanos em conformidade com direitos da natureza, fica evidente que os riscos advindos da emergência climática e das ações do antropoceno ameaçam a ambos. Da mesma forma, o desenvolvimento das atividades aqui abordadas permite inferir que o alargamento da crise ambiental suscita a expansão de redes de educação ambiental. Não por último, em face da complexidade do fenômeno que se tornou o tema central da “Semana Literária de São Chico”, justifica-se o uso do termo socioambiental.

Nesta atividade extensionista e investigativa, propagou-se uma tentativa de adotar a reflexividade no percurso de discernir as incertezas e os impactos imponderáveis do processo civilizatório com suas inovações tecnológicas (Ruscheinsky; Reinehr, 2024). A reflexividade, enquanto uma noção analítica e pedagógica, possui tanto um caráter individual, quanto uma dimensão coletiva.

A interrogação que assombra os olhares para além da mensagem da história infantojuvenil relaciona-se a um processo macro, no qual ousamos ser protagonistas ou nos tornamos meros personagens do cenário. Pelas deliberações do mercado, da cultura de consumo, da publicidade, do mercado imobiliário, passamos a espectadores de nossa própria desgraça à espera do próximo desastre. O transcurso das atividades da semana literária e sua temática escolhida e aplicada, bem como as interlocuções entre autora, pesquisadora, docentes e discentes (Quadro 2) evidenciaram que formamos ilhas de coerência em meio à visão instrumental da cultura de consumo, cuja tendência é transformar tudo em mercadoria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Utilizar a literatura infantojuvenil para explorar, pelo viés da arte, diferentes temas de urgência e relevância diante do atual cenário da emergência climática e dos desastres constituiu um desafio significativo. Com a mediação da abordagem triangular, pretendíamos ser eloquentes e legitimados nas interrogações formuladas, assertivos nas proposições críticas, construtivas e inovadoras, para enfim obter eficácia na comunicação dos resultados.

As atividades da Semana Literária estimularam processos de "desencaixe", ao tentar desapegar os sujeitos de seus contextos ordinários e questionar posicionamentos e identidades consolidadas de pertencimento ao lugar. A própria proposição de cidadania, que, além de direitos humanos, incorpora aspectos ambientais, situa-se na perspectiva da complexidade da vida social.

Alguns modelos de educação ambiental, de cunho mais radical, não se fizeram presentes nas atividades investigadas, especialmente na medida em que se privilegiaram processos que conduzissem à empatia e ao cuidado com o ambiente. As informações que circularam promoveram uma crescente aproximação com padrões cognitivos, estéticos e de valores morais para uma vida saudável.

Adentrar universos tão específicos como a educação ambiental e uma proposta específica de narrativa literária trouxe à luz elementos que mostraram ser possível essa ligação. A abordagem triangular, com a proposta de Ler, Contextualizar e Fazer, mostrou-se viável para explorar a literatura em um movimento no qual o sujeito tem a possibilidade de usar esses três elementos para conhecer e viver experiências estéticas, e se aventurar no universo de uma história, e, a partir dela, estabelecer relações com o mundo. Esse comprometimento transitou durante todo o processo de construção da pesquisa, desde a criação da história e a produção das ilustrações até os trabalhos desenvolvidos pelos gestores, docentes e discentes.

A abordagem triangular, entendida como uma hermenêutica para a compreensão de narrativas infantojuvenis, permite uma interpretação acoplada ao imperativo de uma ação transformadora. Essa metodologia, fundamentada nesse tripé, decodifica por meio de um diálogo educativo e cognitivo, propiciando a construção das possibilidades de superação dialética de um certo fundamentalismo, assim como uma leitura ingênua da realidade conflita com questões ambientais.

Concluimos que, ao instigar processos de sensibilização e de elaboração de raciocínios próprios, as histórias narradas atuam na formação dos sujeitos, despertando a imaginação, a curiosidade, a criatividade, o gosto e o prazer pelas narrativas, possibilitando reflexões e ações. Dessa forma, podemos confirmar que conhecimentos foram construídos a partir do uso da literatura, emergindo um olhar interrogativo sobre as relações com o mundo.

Torna-se cada vez mais urgente que os sujeitos reconheçam os conflitos existentes em seu lugar ou território, as peculiaridades da realidade em que vivem para que possam descortinar os problemas ambientais existentes e para que tenham a possibilidade de deliberar ações junto aos órgãos públicos, e em diferentes grupos sociais, tendo em vista o futuro do planeta, a preservação das espécies e a garantia de vida com qualidade para as futuras gerações.

Nesse fenômeno histórico de deslocamento, não primamos uma oposição entre vivência, experiência e reflexão, nem entre sensibilização e ciência, mas sim pela complementaridade entre essas dimensões como integrantes de um sujeito em ação. A crítica socioambiental que a

abordagem triangular propõe situa-se no horizonte da desmitificação do que seja liberdade, felicidade, bem-estar, consumo, harmonia entre homem e natureza.

As ponderações, enquanto diagnóstico do nosso tempo, compartilham uma radiografia: de um lado, um corpo moribundo pela via da degradação de bens ambientais não renováveis; de outro, as centelhas da esperança que brotam das possibilidades de ação local. A inspiração crítica dos apontamentos advindos da atividade pedagógica se traduz, ao final das contas de que, para um bom entendedor “não há um planeta B”. Todavia, o verdadeiro ultraje que todos deveríamos sentir se relaciona ao processo histórico pelo qual se furta, à luz do dia, o futuro das novas gerações, portanto da população infantojuvenil. Ao menos em sua grande maioria, porquanto a visível multiplicação da riqueza não desemboca em sua redistribuição. Também na região onde se realizou a presente investigação, o impulso ao turismo mantém espaços de regalia e os bolsões de pobreza, bem como a “natureza” é preservada como mecanismo de mercantilização da paisagem.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil Gostosuras e Bobices**. São Paulo: Editora Scipione Ltda., 1997.

BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no Ensino da Arte**. São Paulo: Perspectiva, 2019.

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda P. **Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

BARBOSA, Ana Mae; LIMA, Sidiney Peterson F. **Artes visuais na Educação Infantil a partir da Abordagem Triangular**. São Paulo: Cortez Editora, 2024.

BEDENDI, Maria de L. A. Literatura infantil e educación ambiental: contribución en la construcción de la identidad del ser humano. **Eventos Pedagógicos**, v. 2, n. 3, p. 59-69, 2011.

BREDARIOLLI, Rita. Choque e Formação: Sobre a Origem de Uma Proposta para o Ensino da Arte. In: BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da. **Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

CARVALHO, I. C. M. A invenção do sujeito ecológico: identidades e subjetividade na formação dos educadores ambientais. In: SATO, M.; CARVALHO, I. C. M. (org.). **Educação Ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre, Artmed, 2005.

CARVALHO, Isabel C. M.; SCHMITT, Lilian; PEREIRA, Marcos. Educação e sustentabilidade: aprendizagens em uma horta urbana. *Pedagoga Social. Revista Interuniversitária*, 37, 173-183, 2020.

CARVALHO, Isabel C. M.; STEIL, Carlos A. Crise ambiental, espiritualidade e ecologia: aprendizagens e desafios da vida em tempos incertos. **Religião & Sociedade**, n. 44/2, 2024, p. e4402Ed.

CARVALHO, Luiz M.; MEGID NETO, Jorge. **Estado da Arte da pesquisa em Educação Ambiental no Brasil (1981-2020)**: meta-análises e narrativas de um campo complexo e plural. Campinas, SP: FE/UNICAMP, 2024.

COELHO, Neli Novaes. **A Literatura Infantil**: História, Teoria, Análise. São Paulo: Edições Quiron Ltda., 1984.

CUNHA, Maria A. A. **Literatura Infantil Teoria e Prática**. São Paulo: Editora Ática, 1997. p. 24-34.

GOMES, Claudia; TORALES-CAMPOS, Marília A. O currículo integrado como possibilidade para a formação da ecocidadania: o Ensino Religioso como espaço para o desenvolvimento da Educação Ambiental. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 39, n. 2, p. 350-369, 2022.

HOFFMANN, Vera Maria. O diálogo entre literatura e educação ambiental. **RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, n. 4, 2018.

LAYRARGUES, P. P. Manifesto por uma Educação Ambiental Indisciplinada. **Ensino, Saúde e Ambiente**, Niterói, número especial, p.44-88, 2020.

MACHADO, Regina. A (possível) multiplicação de vértices: tesouros da Abordagem Triangular. **Revista GEARTE**, v. 9, 2022.

MACHADO, Regina. Abordagem Triangular. **Revista GEARTE**, v. 4, n. 2, 2017.

MARIN, Andreia A. Ética, Estética e Educação Ambiental. **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, n. 22, p. 109-118, 2007.

PATRIARCHA-GRACIOLLI, Suelen Regina. **Diálogos Educacionais entre Literatura Infantil, Educação Científica e Ambiental**. Campo Grande, 2021, 209f. Tese (Doutorado) Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências da UFMS, 2021.

PEREIRA, Antonio. A epistemologia da pesquisa interventiva em educação e seus reflexos na pesquisa-ação e pesquisa participante. **Educação Unisinos**, n. 29, p. 1-20, 2025.

PONICK, Edson; FREITAS, Diana P. S. Artes visuais na pedagogia: reflexões sobre a Educação Estético-Ambiental para a formação sensível. **Momento-Diálogos em Educação**, v. 33, n. 3, p. 40-62, 2024.

PRETTE, Maria Carla. **Para Entender a Arte**. São Paulo: Editora Globo, 2008.

REINEHR, Rosmarie; RUSCHEINSKY, Aloisio. Reflexividade. *In*: DHEINGRIEBELER, Marcos Paulo. (org.). **Dicionário de desenvolvimento regional e temas correlatos**. Uruguaiana: Editora Conceito, 2024, v. 1, p.1252-1255.

RIBEIRO, Jefferson; VIEIRA, Rafaela; CHAVECA, Laura G. S. Práticas educativas para a gestão de riscos de desastres na educação não formal: uma pesquisa envolvendo estudantes e

professores de escola participante do projeto Agente Mirim de Defesa Civil.

Desenvolvimento e Meio Ambiente, v. 58, p. 857-885, 2021.

RICHTER, Sandra R. S.; MURILLO, Márcia V. Ação de desenhar na infância como iniciação aos segredos do mundo. **Revista GEARTE**, [S. l.], v. 9, p. 1-16, 2022.

RUSCHEINSKY, Aloisio *et al.* (org.). **Indicadores que mobilizam em Educação Ambiental**. Porto Alegre: UERGS, 2024.

RUSCHEINSKY, Aloísio. A Pesquisa em História Oral e a Produção de Conhecimento em Educação Ambiental. In: SATO, M.; CARVALHO, I. (org.). **Educação Ambiental: Pesquisa e Desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SALORT, Ramón C. Abordagem Triangular desde uma Episteme Descolonial. **Revista GEARTE**, v. 4, n. 2, p. 181-191, 2017.

SANTOS, Antonio N. S. *et al.* “Raízes e Asas”: entrelaçando educação ambiental crítica e literatura infantil nos primeiros passos do ensino fundamental. **Cuadernos De Educación Y Desarrollo**, v. 16, n. 7, p. e4886-e4886, 2024.

SAUVÉ, Lucie. Viver Juntos em Nossa Terra: Desafios Contemporâneos da Educação Ambiental. **Revista Contrapontos**, v. 16, n. 2, maio/ago. 2016.

SERANTES-PAZOS, Araceli; SORRENTINO, Marcos. Diálogos em Educação Ambiental e Clima. **Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental**, v. 27, n. 2, p. 1-20, 2022.

SILVA, Keli Fernanda Pires; NOVELLO, Tanise Paula. A educação ambiental no ecoturismo: uma estratégia para a valorização local e o despertar do sentimento de pertencimento ambiental. **Eventos Pedagógicos**, v. 12, n. 2, p. 482-502, 2021.

SILVA, Regina; JABER, Michelle; SATO, Michèle. Mapeamento social participativo: mundos entre a pesquisa educativa e o ativismo ecológico. **Ambientalmente Sustentável: Revista científica galego-lusófona de educación ambiental**, n. 13-14, p. 7-23, 2012.